



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: resumo expandido

Educação em informação na Educação Infantil: um diálogo necessário entre os campos Educação e Ciência da Informação

Information literacy in Early Childhood Education: a necessary dialogue between the fields of Education and Information Science

Marina Moreira – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Gisela Eggert-Steindel – Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo construir reflexões sobre a educação em informação desde a mais tenra idade das crianças e especialmente na instituição escolar desde a Educação Infantil num diálogo entre Educação e Ciência da Informação. De abordagem qualitativa e cunho exploratório, o estudo é parte constituinte do doutoramento em Educação e para este resumo expandido lança mão da técnica bibliográfica na sua construção. Nos diálogos entre os campos Educação e Ciência da Informação, destaca-se o termo cunhado por Paul Zurkowski em 1974, *Information Literacy* e pode-se afirmar como resultados do estudo, que o conceito de infoeducação, que integra informar e educar, focando na apropriação cultural tornando-se pauta para fundamentar essas discussões na Educação Infantil. A busca significativa e o ato lúdico são fundamentais, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação em informação. Educação Infantil. Infoeducação.

Abstract: This paper aims to build reflections on information education from the earliest age of children and especially in schools since Early Childhood Education in a dialogue between Education and Information Science. With a qualitative and exploratory approach, the study is a constituent part of the doctorate in Education and for this expanded summary uses the bibliographic technique in its construction. In the dialogues between the fields of Education and Information Science, the term coined by Paul Zurkowski in 1974, *Information Literacy*, stands out and it can be stated as a result of the study that the concept of infoeducation, which integrates informing and educating, focusing on cultural appropriation, becomes a guideline to support these discussions in Early Childhood Education. The meaningful search and the playful act are fundamental, promoting the integral development of children.

Keywords: Information literacy. Child education. Infoeducation. School library.



1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação, e com isso, as formas de estar nele também se alteram e fazem com que os seres humanos, tenham que se adaptarem cada vez mais a essas mudanças contínuas e ininterruptas que os cercam. Assim como a descoberta do fogo alterou o modo como a sociedade se organizava, a “educação, a comunicação e a tecnologia”, que, apesar de não serem fatores recentes na vida humana, se alteram fazendo com que novos paradigmas sejam necessários para explicar a realidade.

Com tantas mudanças que ocorrem em diversos setores da vida humana, outra que ganha destaque na contemporaneidade é o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), que, segundo Gasque (2012) diminuíram as distâncias e as fronteiras. Desta maneira, no seio dessas transformações, uma que não pode ser menosprezada atualmente, refere-se ao acesso à informação.

Com fronteiras diluídas e distâncias encurtadas com a proliferação dos recursos de acesso à informação, os sujeitos se deparam cada vez mais com a afluência desses dados, e, faz-se necessário que elas possuam conhecimentos para transitarem com consciência crítica na informação.

Pensar na educação em informação das crianças na mais tenra idade, quando os alicerces da vida são calcados, torna-se imprescindível, em tempos de pós-verdades e acessos à informação quase sem limites. No início da vida, o ser humano vem ao mundo sem tê-lo experimentado, irá construir suas experiências ao longo da vida, inicialmente seus movimentos se baseiam em reflexos. Ao adquirir suas vivências interagindo com outros sujeitos e objetos, a criança organiza e registra essas informações em sua memória, para depois usá-las. Ao passo que o ser humano vai ganhando experiências e acessando diversas informações, torna-se indispensável entender que tipo de informação é essa. Quais são suas fontes, como procurá-la conforme sua necessidade, selecioná-la com base nos dados obtidos em sua procura, saber avaliá-la, e, por fim, organizá-la para que possa, de fato, ser compartilhada. Embora esses conhecimentos sejam cobrados de maneira efetiva em pesquisadores e cientistas, na contemporaneidade, são requisitos fundamentais da vida em sociedade para seres humanos críticos e emancipados.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, vem se fortalecendo com a concepção de cuidar e educar, compreendendo que os cuidados são indissociáveis aos processos educativos. Entendo a criança com um sujeito histórico e de direitos, garantir a ela uma educação para usufruir de seu direito ao acesso à informação, para além de ser um ato fundamental na contemporaneidade, é assegurado legalmente.

Este texto é justificado pelas vivências observadas principalmente nos últimos anos, em que a desinformação, tomou proporções estratosféricas, reverberando no comportamento dos brasileiros, impondo, mais do que nunca, a necessidade de se trabalhar a educação em informação nas instituições de ensino do país. Isso inclui as crianças pequenas, uma vez que, é na primeira infância que são lançadas as bases do aprendizado do ser humano.

2 METODOLOGIA

Os dados desse texto se constituem uma parte do estudo bibliográfico circunscrito ao doutoramento em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias, na Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC), a pesquisa de abordagem qualitativa, já que “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (Silva; Menezes, 2001, p.20). Na visão de Flick (2009, p.47), nessa abordagem, “estamos em busca de casos fundamentais em função da experiência, do conhecimento, da prática, etc., que queremos estudar”. De objetivo exploratório que de acordo com Gil (2002, p.41), “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

3 A EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É no alvorecer dos diálogos entre as áreas da Educação e da Ciência da Informação que muitos estudos começam a despontar dentro das academias. Um dos mais importantes expoentes da busca por conceituar essa nova demanda da sociedade,

a educação em informação, é segundo Gasque (2012), o bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski. Em 1974 ele cunhou o termo *Information Literacy*, pois percebeu que os indivíduos estavam tendo um vasto acesso a informações, mas que, entretanto, não sabiam como utilizá-las. Zurkowski foi pioneiro em afirmar que as competências em informação deveriam ser adquiridas pelos americanos, no intuito de gerenciar essas informações e transformá-las em conhecimento.

Embora esta temática surja, como citado, em meados da década de 1970 nos Estados Unidos, ela começa a circular nos meios acadêmicos brasileiros após os anos 2000, com a pesquisadora Sônia Caregnato, sob a tradução, primeiramente de Alfabetização Informacional, e depois Habilidades Informacionais, como equivalente da língua portuguesa para *Information Literacy* (GASQUE, 2012).

A discussão sobre a importância da educação em informação nos tempos de pós-verdades se estende. Apresento agora o conceito que mais se aproxima das aspirações que interliga os campos da Educação e da Ciência da Informação: a infoeducação. Este termo foi construído pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti, com o objetivo de caracterizar um apanhado de estudos, elaborados em seu grupo de pesquisa na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP). O grupo de pesquisa entendeu que a ordem informacional e a ordem educacional, na dimensão das significações, estão inteiramente diluídas, pois, “[...] informar é educar, assim como educar é informar” (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 70). O novo termo buscou focar nas problemáticas dos conhecimentos sobre a apropriação da informação na contemporaneidade, sendo, portanto, suporte teórico-metodológico para esses diálogos.

Um dos diferenciais do conceito de infoeducação, apreciados neste estudo, não se refere apenas à compreensão acerca de competências e habilidades do universo informacional – como faz seus correlatos: Letramento Informacional, Competência informacional ou Alfabetização Informacional –, mas se preocupa com as significações e o conhecimento, “[...] *informar* e *informar-se* envolvem saberes e fazeres especiais e especializados que, diferentemente de atitudes, competências e habilidades [...], dificilmente se constituem no simples fluxo do existir cotidiano” (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 51, grifos do autor).

No interior do conceito de infoeducação, entende-se que os processos de educação em informação se constituem em um conjunto de conhecimentos e saberes



“[...] que tomam os sujeitos como protagonistas culturais e não meros consumidores de objetos e signos” (Perrotti; Verdini, 2008, p. 18). Ou seja, que não se tornem meros receptores de informações desconexas da realidade, mas que compreendam a gama de significações que envolvem cada informação que tenha contato.

Bakhtin (2017) destaca que os signos emergem e significam dentro das relações sociais. Para o autor, a enunciação de um signo é sempre a enunciação de conceitos socialmente valorados. Entendo a linguagem, aqui, como um sistema de signos, que está inserida em um contexto social e cultural, logo, os signos não são estáticos, e movimentam-se nas interações sociais, não tendo, portanto, significados fixos, e sim, mutável e flexível. Nesta direção, compreendo, portanto, que “[...] nossa humanização é signica, constitui-se com e por meio dos signos” (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 48).

Por intermédio da infoeducação, passou-se a buscar a apropriação cultural e não sua assimilação, encontrando no protagonismo cultural um objetivo a ser alcançado. Assim, a mediação cultural é entendida como um processo de significações, de construções e de sentidos. A essa apropriação dá-se o nome de apropriação simbólica.

Chartier (2002, p. 68) enfatiza que a apropriação “visa uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem”. Assim, a apropriação é a construção de sentido a partir das condições e processos, reconhecendo assim, que as inteligências e as ideias não são desencarnadas. Uma vez apropriado, o produto da cultura se envia nos olhares de quem se apropria, e gera um novo produto cultural atravessado pelas condições em que está circunscrita.

Nesta Era da Informação, acessar e utilizar informações úteis e confiáveis, e, mais do que isso, adentrar no universo das significações, é essencial para a garantia de direitos elementares, entre eles o da própria democracia. Isso porque, ao estimular a emancipação do sujeito, desenvolvendo nele os conhecimentos informacionais, conseqüentemente, elevam a participação social, as discussões críticas sobre a sociedade, ao passo que gera conhecimentos novos acerca de diversas áreas do saber.

Neste sentido, não se deve esperar que o sujeito chegue às universidades para movimentar tais conhecimentos. É necessário, portanto, dar a devida importância à educação em informação na infância, quando são fixados os alicerces da vida, e, dessa forma, é mais provável que se torne um aprendizado que perdure.

3.1 Educar com informação na infância

A Educação Infantil tem uma importância crítica para o desenvolvimento da educação em informação nos sujeitos, uma vez que, sua necessidade se torna indispensável a cada ano. É nesta etapa da Educação Básica que as crianças lançam as bases de seu aprendizado, pois, neste sentido, Gasque (2020) “[...] os melhores resultados são aqueles em que o processo ocorre de forma organizada e sistematizada desde a educação infantil” (2020, p. 20).

Perrotti e Pieruccini (2007) salientam que, para o campo da infoeducação noções de competências informacionais (e seus correlatos), embora não levados como prerrogativa de conceituação, são consideradas em um âmbito macro. São também colocadas em um quadro amplo de interrogações, uma vez que, “[...] sob tal ponto de vista, ela implica tanto habilidades, como competências e atitudes, em relações dinâmicas de produção de sentidos” (Perrotti, 2016, p. 17).

Ao discutir os aspectos da educação em informação, para além dos conceitos, é fundamental pensar também na infraestrutura básica de informação. Se, como vimos, a educação em informação foca em fazer com que o sujeito se aproprie da informação e da cultura, e seja ele próprio o autor da ação privilegiando o protagonismo cultural, então, a biblioteca, e aqui especificamente a escolar, é o espaço por excelência dentro das instituições de ensino, para prover essa educação.

A autonomia indispensável para a construção do protagonismo cultural e informacional da infância encontra na biblioteca escolar um lócus privilegiado desde que os recursos informacionais disponíveis estejam devidamente sistematizados e organizados, seguindo, para tanto, as categorias já mencionadas. Pois, “A concentração dos recursos num espaço físico, por melhor que este seja, não é capaz de, por si só, educar para a informação, promover aprendizagens informacionais” (Perrotti; Verdini, 2008, p. 17).

A Educação Infantil, com toda sua singularidade precisa adaptar estas questões gerais sobre a educação em informação, e transpô-las para sua realidade. Um exemplo disso é o acervo, que, por atender a essa especificidade passa a contemplar também o brinquedo, os recursos de contação de histórias, para além do livro, da revista e do gibi.

Vale pontuar, que o acesso à informação por intermédio das mídias digitais está chegando às crianças cada vez mais cedo. Este fato não pode ser desconsiderado pelos agentes educativos das instituições de ensino. Diversos estudos têm demonstrado os prejuízos causados às crianças pelas exposições precoces a esses tipos de dispositivos. Entretanto, o fato é que, quando chegam nas instituições, muitas crianças já fazem esse tipo de acesso. Neste sentido, a criança vai construindo, mesmo que de maneira não sistematizada pelo adulto, seus conhecimentos acerca dessas informações. Para fins pedagógicos e informacionais, é imprescindível que os professores-adultos estejam cientes de como essas crianças já significam o mundo a sua volta, pois a leitura do mundo precede a leitura da palavra como já nos afirmou Paulo Freire. Assim, também, nos alerta Certeau (1994), “[...] somente uma memória cultural adquirida de ouvido, por tradição oral, permite e enriquece aos poucos as estratégias de interrogação semântica cuja expectativa a decifração de um escrito afina, precisa ou corrige” (1994, p. 263). Em outras palavras, o autor afirma que atribuir sentido, ao ato de ler, é uma ação que precede a própria leitura do corpo, da palavra.

Outro ponto importante a se considerar quando falamos de biblioteca escolar na educação infantil dentro da perspectiva da infoeducação, é a busca significativa como ato lúdico. Para Passos e Pieruccini (2016, p. 104) “[...] o ato lúdico de conhecer se inscreve diretamente na natureza simbólica do conhecimento e, evidencia, assim, sua natureza transdisciplinar e dialógica [...]”, os pesquisadores salientam ainda que essas ações afetam diretamente a relação das crianças com os signos.

Por fim, é salutar construir uma biblioteca que seja dispositivo informacional. Mas, não podemos perder de vista as condições de aprendizagem presentes nestes espaços, uma vez que, assim como a Educação Infantil se sustenta na concepção que vincula educar e cuidar, também a biblioteca precisa se amparar nessas bases. Portanto, se a Educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, também é uma preocupação que deve cercar a biblioteca nessa instituição, e, conseqüentemente, a educação em informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância, em sua singularidade, e como uma categorial social, na qual a criança possa ser protagonista cultural da infância, e entendida como um sujeito de direitos, que interfere na cultura e por ela é interferida, se beneficia de espaços como a biblioteca escolar na educação infantil para promover a educação em informação. E, para além de construir uma busca significativa, desperta na criança autonomia e criticidade para transitar na Sociedade da Informação. Por entender a biblioteca como um dispositivo informacional que potencialmente pode ser dialógico, se torna indispensável para a infância e deve estar presente nas instituições porque é um direito da criança, assim como Antonio Cândido já expressava em relação à literatura.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2002.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PASSOS, Marcos Paulo de; PIERUCCINI, Ivete. A pesquisa dialógica como ato lúdico de conhecer. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 89–110, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22473>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 05–31, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 3 nov. 2023.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Assa.; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007.

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antonia de Sousa. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, L.M.S. (org.) **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. **Anais [...]**. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/178073>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001. 138 p. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.